



AMAZÔNIA

Situação estarrecedora

Especialistas criticam os números da devastação do bioma e a possível manipulação da divulgação dos dados

» RAPHAEL FELICE

Especialistas consideram “estarrecedora” a devastação da Amazônia Legal brasileira, conforme levantamento do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), divulgado ontem — que deveria ter vindo à tona 26 dias antes da realização da Conferência do Clima das Nações Unidas (COP26), em Glasgow, que se encerrou no último dia 13. A taxa de desmatamento atingiu 13.235 km² nos 12 meses entre agosto de 2020 e julho de 2021, o pior resultado desde 2006.

De acordo com nota divulgada pelo sindicato dos servidores da área de Ciência e Tecnologia, o governo e a direção do Inpe teriam conhecimento dos dados desde meados de outubro, mas só na última quinta-feira houve aval para publicação. Questionado sobre a diferença das datas, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, afirmou que só teve contato com os dados no mesmo dia em que vieram à tona.

Além da crítica à suposta manipulação da data de publicação da informação — se tivesse sido divulgada antes da COP26, os ataques à política ambiental do presidente Jair Bolsonaro seriam ainda mais duras —,

entidades ambientais nacionais e internacionais lembraram o descompromisso do atual governo federal com a preservação ambiental. O Greenpeace Brasil afirmou que a área desmatada da Amazônia “equivale a 11 vezes a extensão da cidade do Rio de Janeiro”.

Já o WWF-Brasil questiona as iniciativas de Bolsonaro e sua equipe. “Os dados do Inpe mostram a consolidação de três anos consecutivos, nos quais a destruição da floresta saltou dos patamares em torno de 6-7 mil km²/ano, registrados a partir de 2016, para uma preocupante estabilidade acima de 10 mil km². Ese é o Brasil real que o governo Bolsonaro tenta esconder”, publicou a entidade no Twitter.

O diretor executivo do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, André Guimarães, avalia que são gravíssimos os resultados trazidos à tona pelo Inpe. “São estarrecedores. Não dá para a gente brigar com os números. Nós estamos degenerando a floresta. A gente está na contramão desse processo e isso é negativo para investimentos e para o mercado. Estamos degradando nossa reputação para mercados e setores e países que investem no Brasil”, salientou.

Nelson Almeida/AFP



Toras para exportação ilegal. Criminosos derrubam a floresta e abrem caminho para o gado e a soja

Duplo escândalo

A ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva classificou como “duplo escândalo” a divulgação de dados sobre o desmatamento na Amazônia após a realização da COP26. “Na divulgação dos dados acumulados do desmatamento, pelo Inpe, temos um duplo escândalo: 13.235 km²

de floresta destruída e também o fato de que tal dado foi escondido pelo ministro Joaquim Leite, enquanto acontecia a COP26”, criticou Marina, em publicação no Twitter.

Segundo informações de bastidores do Ministério Público Federal colhidas pelo **Correio**, existe a possibilidade de que a possível ocultação dos dados

sobre a Amazônia torne-se alvo de investigação do MPE. Já existem movimentações para que o episódio seja levado à Câmara Ambiental do órgão. As apurações podem, também, ensejar a uma ação — com base nos dados divulgados pelo Inpe — cobrando do governo ações concretas para frear a devastação da Amazônia Legal.

Vice minimiza dados ruins

Um dia após o Inpe divulgar o maior índice de desmatamento dos últimos 15 anos na Amazônia Legal, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que o governo ainda avalia os números para “ver qual é a realidade”. O general, que também é presidente do Conselho da Amazônia, negou ter visto os dados antes da COP26 — disse ter tomado conhecimento na última quinta-feira e não crê em atraso proposital.

“A Amazônia Legal tem 5 milhões de quilômetros quadrados. Então, se nós tivemos 13 mil quilômetros de desmatamento, isso dá 0,23% da Amazônia que teria sido desmatada”, afirmou.

Na avaliação do general, existe uma “pressão” de ocupação da floresta vindo das pessoas que moram no Centro-Sul. Ele disse, ainda, que trabalhava com os números do Deter, outro sistema de medição.

“Nossa projeção era que o desmatamento ficasse 5% abaixo do ano anterior. O Inpe fez uma revisão do ano anterior. Se vocês olharem, diminuiu. E esse aumentou. Estamos analisando isso aí ainda para ver qual é a realidade”, observou.



diaD

Hoje a vacina vai estar mais perto de você.

Neste sábado, 20/11, das 9h às 17h, a vacina contra a Covid-19 vai estar onde as pessoas estão: nas feiras, rodoviárias, espaços culturais e igrejas. Se você ainda não se vacinou, essa é mais uma oportunidade de se proteger. E para quem for tomar a 2^a dose também. Procure um dos 28 pontos de vacinação que estarão espalhados pelo DF.

O COMBATE À
COVID-19 A GENTE
FAZ JUNTOS.



Aponte a câmera do seu celular para conhecer os 28 pontos de vacinação pelo DF